



12º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
12º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
5º UFSC International Accounting Congress

Certificamos que **Arthur de Campos dos Santos** participou do **12o. Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & 5o. UFSC International Accounting Congress & 12o. Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade**, realizado na cidade de Florianópolis - SC, Brasil, de 19/09/2022 a 20/09/2022, como **Autor(a) de Trabalho(s)**, com carga horária de 2hs.

Trabalho(s) submetido(s):

- Evidenciação e análise financeira do ativo imobilizado em clubes brasileiros de futebol
Autor(es): *Arthur de Campos dos Santos, José Alonso Borba, Fábio Minatto*

Prof. Edilson Paulo
Coordenador Geral



Consulte os anais do
Congresso pelo QR Code



Evidenciação e Análise Financeira do Ativo Imobilizado em clubes Brasileiros de Futebol

Arthur de Campos dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: 10arthurcampos@gmail.com

José Alonso Borba
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: Jalonsoborba@hotmail.com

Fábio Minatto
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: fabio_minatto@hotmail.com

Resumo

O estudo tem como objetivo apresentar a evidenciação das contas do ativo imobilizado com base no CPC 27 no período de 2011 até 2019. Foram selecionados os vinte e cinco clubes que divulgaram os balanços patrimoniais nesse período. Dentro da amostra foram divididos os clubes em grandes e pequenos, com base no desempenho esportivo e histórico. Para pontuar o nível de evidenciação dos times utilizou-se o checklist adaptado do estudo de Viviani, Hall, Beck e Klann (2014), com base no CPC 27. Para as análises econômico-financeiras e evidenciação foram utilizadas como demonstrações o balanço patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do exercício (DRE). O resultado da evidenciação apresenta que os clubes de um modo geral possuíam uma média de pontuação de 68 em 2011, enquanto em 2019 a média apresentada foi 107. Deste modo, ao passar dos anos, os clubes foram mais transparentes nas demonstrações do ativo imobilizado. A comparação entre clubes grandes e pequenos apresenta a diferença inicial de 19 pontos para os maiores clubes e apenas 0,20 ponto ao final do período. Conclui-se, portanto, que os pequenos estão equiparando os grandes na divulgação de informações do ativo imobilizado. As demonstrações econômicas e os resultados apresentam que os clubes detêm valores maiores em suas edificações e centro de treinamento, essas contas representam grande parte dos ativos totais dos clubes. Os resultados detêm como contribuição o quanto os clubes de futebol são transparentes com as contas do ativo imobilizado, se apresentam os valores de contabilização e amortização corretos. Conseguindo identificar quais são os defeitos na evidenciação do ativo imobilizado e o nível de evidenciação do mesmo.

Palavras-chave: Ativo Imobilizado; Evidenciação; Clubes de Futebol.

Linha Temática: Contabilidade Financeira





1 Introdução

Os clubes brasileiros conseguem melhorar o cenário econômico a cada exercício social, com aumentos de suas receitas e interesse maior por parte de investidores. Tendo como barreira o atual modelo de negócio, que impede um resultado econômico e esportivo melhor com a situação em que alguns clubes se encontram (Pessin, 2017). Os clubes de futebol possuem obrigações similares de divulgação de demonstrações contábeis que algumas empresas. Além de diretrizes e normas específicas, com o objetivo maior da transparência nas entidades (Frey & Zaia, 2014).

A lei Pelé mudou a maneira em que se pratica gestão esportiva no Brasil por partes dos gestores de clubes de futebol, elevando o futebol ao nível profissional de gestão o que antes era representado por um nível amador e apaixonado por parte dos dirigentes e jogadores (Monteiro, 2007).

A evidenciação contábil tem a finalidade de fornecer ao usuário a informação desejada nas demonstrações. Com a consequência de conceder a esse usuário o melhor cenário para a tomada de decisão do mesmo (Silva et al., 2009).

A pesquisa desenvolvida por Bastos (2007) apresentou a evidenciação dentro do subgrupo do intangível. Com um enfoque maior no registro de Jogadores em clubes de futebol. Já a pesquisa Silva et al. (2009), possui como enfoque as evidenciações das demonstrações contábeis de maneira geral, é desenvolvido com base em quais foram as demonstrações divulgada por dezenove clubes da série A em 2007.

Silva (2021), que analisou a evidenciação do ativo intangível dos maiores clubes catarinense, se os clubes divulgaram em seus balanços informações obrigatórias na norma do intangível. O estudo de Silva (2021) buscou apresentar a maneira em que a contabilidade pode ajudar na situação financeira dos times brasileiros, por meio de análise das demonstrações contábeis.

A pesquisa que foi utilizada como modelo para a coleta de dados é de Viviani et al. (2014), que busca evidenciar o ativo imobilizado dentro do setor de bens da B3 com base em critérios de pontuação de itens extraídos do CPC 27. O estudo atual tem como enfoque apresentar sobre os 25 clubes, entre os anos de 2011 e 2019, e sua evidenciação contábil das contas do ativo imobilizado por meio de pontuação de critérios do CPC 27.

Serão analisados de maneira individual ou dividindo os clubes entre grandes e pequenos. Utilizando essas agremiações de maneira comparativa, para observar a evolução da evidenciação no período. Além de apresentar a parte da situação econômico-financeira, em que essas agremiações se encontram em cada ano do período de análise.

A partir da popularização do futebol no início do século 20, o Brasil com sua seleção nacional vem garantindo uma popularidade e sucesso no desempenho esportivo com cinco mundiais de maneira global. Esse sucesso chegou a população nacional, mais precisamente a liga brasileira. Os clubes que pertencem a amostra são todos considerados referências regionais. Dentro desse grupo selecionada na amostra são representados mais de 20 títulos continentais, além de 10 títulos de campeão mundial.

O cenário em que encontrasse os patrimônios imobilizado dos clubes, necessita uma análise para a tomada de decisão por parte do usuário, como gestores, investidores e governo. Com base na relevância que a evidenciação do ativo imobilizado possui para uma sequência





econômico-financeira rentável no futuro.

A importância da análise do ativo passa em sua grande parte a necessidade dos usuários para a garantias futuras dos clubes. Como os bancos e o governo, para um parcelamento de dívida, utilizando desses ativos quando o clube possuir como uma maneira de garantia de pagamentos. O que pode acarretar em juros mais baixos e parcelamentos maiores por parte do clube. De acordo Oliveira (2010) os usuários das informações podem ser pessoas físicas, jurídicas ou órgãos governamentais que desejam utilizar as informações contábeis para obter informações que necessitam.

Assim como os investidores, para uma rentabilidade maior utilizar desses ativos imobilizados de garantia de renda ou parcelamento de dívida. Se o clube possuir um estádio próprio é um custo a menos para geração de receita, e um ativo a mais como garantia de benefícios futuros maiores.

O estudo apresenta a evidenciação de clubes de futebol, e quais as informações os mesmos divulgam sobre o ativo imobilizado no balanço patrimonial. Segundo o CPC 00 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis [CPC],2009) tem como objetivo o fornecimento de informações financeiras sobre os grupos da mesma, que seja útil para a gestão na avaliação dos recursos administrativos e financeiros da entidade.

Além de apresentar a situação por valores divulgados nas contas do imobilizado, e porcentagens de composição de cada uma delas no grupo do ativo imobilizado.



1 Desenvolvimento

1.1 Ativo Imobilizado

O ativo Imobilizado de acordo com Garcia (2014) é um subgrupo dentro do ativo total no balanço patrimonial, possui sua função central ser um bem de permanência na empresa por mais de um exercício social (um ano). Além de ser usado no fornecimento de mercadorias e serviços ou em áreas administrativas.

O estudo atual possui como diretriz de pesquisa os critérios do CPC. O objetivo do mesmo é preparar e estudar os documentos técnicos, sobre a informação e divulgação da contabilidade. Também emitir normas reguladoras no Brasil para uniformização do processo de produção das demonstrações contábeis, e convergência com a contabilidade internacional (Conselho Federal de Contabilidade[CFC], 2019).

Como em outros grupos de contas do balanço patrimonial que apresentam pronunciamentos técnicos, o ativo imobilizado também possui. O CPC 27 detém o propósito de redigir o tratamento contábil do imobilizado, a contabilização e o reconhecimento do valor do ativo imobilizado. Além de a forma de depreciação e desvalorização dos mesmos (Comitê de Pronunciamentos contábeis[CPC], 2009)

De acordo com CPC (2009) o reconhecimento do imobilizado deve ocorrer quando ficar claro que será utilizado o mesmo para benefícios econômicos futuros a entidade, caracterizar ser um ativo que será utilizado por mais de um período.

Os itens que são reconhecidos como ativo imobilizado segundo CPC (2009) são mensurados com o custo de aquisição. Caso necessitem de alguns custos subsequentes, a incorporação ocorre ao valor registrado no imobilizado do bem em questão. Seja esse custo uma manutenção ou até mesmo uma atualização do imobilizado.

De acordo com CPC (2009) a depreciação é definida como a contabilização do valor depreciável durante o período de vida útil do mesmo, o valor depreciável é o custo de aquisição do bem subtraído com o valor residual.

O método utilizado entre os clubes de futebol analisados na pesquisa é o linear, que é definido por CPC (2009) em uma não alteração do valor durante sua vida útil a depreciação permanece com o mesmo valor, possuindo a mesma taxa de depreciação em toda sua vida útil.

1.2 Regulamentação e Evidenciação

Para Peters, et al. (2018) o termo evidenciação contábil representa a comunicação de fatos ou eventos que ocorreram em uma organização a um leitor específico, para auxiliar no entendimento da situação com informações de qualidade e úteis no setor financeiro e econômico.

A evidenciação contábil dentro de uma entidade para Cruz et al. (2019) se apresenta como ferramenta necessária quando apresentadas informações qualificadas, auxiliando à uma tomada de decisão melhor para a continuidade da atividade operacional da empresa tornando mais rentável.

A lei N° 9.615 de República Federativa do Brasil [Brasil] (1998) mais conhecida como lei Pelé. Tem o objetivo de garantir a prática do esporte e aumentar o nível de qualidade, tornando os atletas e entidades livres e apresentando medidas que profissionalizem a gestão esportiva.

De acordo com o Art. 2° da lei n° 13.155 de Brasil (2015), a criação do PROFUT ocorre





com o objetivo de fazer os clubes serem mais transparentes e democráticos, por meio do equilíbrio financeiro, profissionalização e modernização de suas gestões.

O estatuto do torcedor Lei nº 10.671 Brasil (2003) tem como objetivo criar normas para proteger o torcedor, normas no campo de proteção física como na transparência e organizações de competições. Definindo o mesmo a qualquer que pessoa que aprecie, apoie ou se associe a entidade esportiva. Além de as regulamentações nas competições esportivas, aplica diretrizes de regulamentos a serem seguidos nas competições profissionais de futebol.

1.3 Estudos Correlatos

O estudo de Silva et al. (2009) tem como ideia central a evidenciação das demonstrações contábeis em 19 clubes da série A em 2007. Qual o nível de transparência nas informações contábeis dos clubes no período. O estudo observou que a evidenciação contábil não possui como foco central o usuário, e sim atender as obrigatoriedades de divulgação de informações exigidas por leis.

Já o trabalho de Gomes (2020) buscou apresentar os níveis de aderência dos clubes que jogaram a série A em 2018 com o ITG 2003 (R1), apresentando se os clubes divulgaram as demonstrações obrigatórias e se dentro dessas obrigações seguiram todos os itens solicitados na norma. Ainda sobre a pesquisa que apresentou como resultado uma baixa aderência aos itens em que a norma exige, pois segundo o autor o usuário da informação é prejudicado por causa da postura dos gestores que colocam suas pretensões pessoais a frente da entidade esportiva.

O trabalho desenvolvido por Viviani et al. (2014) tem como foco apresentar a evidenciação do ativo imobilizado com base no CPC 27 nas empresas do setor de bens industriais listadas na B3, apresentando itens exigidos em cada uma das situações de contabilização de imobilizado. Como resultado afirma que cada item de análise pode ser aplicado a situação de cada empresa específica dentro do ativo imobilizado, assim conseguindo englobar uma análise sólida com o setor em questão.

A pesquisa realizada por Macedo e Benfatto (2021) analisa a variação econômico-financeira do ativo imobilizado das empresas listadas no setor de consumo não cíclicos listadas na B3. Apresentando quais as empresas obtiveram um acréscimo ou decréscimo do grupo durante o período de 2017 a 2020. Como resultado do trabalho o autor obteve a afirmação que o setor analisado apresenta variações significativa no seu imobilizado, assim como algumas empresas detêm grande parte dos seus ativos total como imobilizado.

O trabalho de Santos (2021) buscou compreender a relação do desempenho esportivo dos clubes de futebol com a rentabilidade econômico-financeira, utilizou os dados divulgados nas demonstrações contábeis das entidades esportivas para a formação dos indicadores da relação. O autor evidenciou que a maior dificuldade ocorre no controle de custos e despesas na geração de receita, essa causa ocorre por problemáticas na gestão das entidades esportivas.

2 Procedimentos Metodológicos

A população do estudo consiste em 27 clubes que disputaram a série A do campeonato brasileiro entre os anos de 2018 e 2020. O critério de seleção das entidades na amostra consistiu na divulgação das demonstrações contábeis entre os anos de 2011 e 2019. Totalizou-se com 25 clubes selecionados que divulgaram informações no intervalo de tempo analisado. A tabela abaixo apresenta os clubes que compõem a amostra, e também os anos que esses clubes divulgaram demonstrações contábeis na pesquisa.

Tabela 1. Amostra e divulgação das demonstrações realizadas na pesquisa.

Clubes	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
América Mineiro	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Athletico Paranaense	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atlético Goianiense		X	X	X	X	X	X	X	X
Atlético Mineiro	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avai	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Bahia		X	X	X	X	X	X	X	X
Botafogo	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ceará					X	X	X	X	X
Chapecoense				X	X	X	X	X	X
Corinthians	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coritiba	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cruzeiro	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Flamengo	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Fluminense	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Fortaleza					X	X	X	X	X
Goiás	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Grêmio	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Internacional	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Palmeiras	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Paraná						X	X	X	X
Santos	X	X	X	X	X	X	X	X	X
São Paulo	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sport			X	X	X	X	X	X	X
Vasco da Gama	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Vitória		X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.1 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados ocorreu em acessos a portais oficiais dos clubes, onde são divulgadas as demonstrações contábeis para a análise.

Como análise para o estudo aplicou-se a lista de itens da tabela abaixo adaptado do estudo de Viviani et al. (2014) nos relatórios de cada exercício social individualmente, Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), e Relatórios de Auditoria.

Tabela 2. Critérios de análise da pesquisa

Item	Informações obrigatórias sobre ativo imobilizado de acordo com o CPC-27
1	Critérios de mensuração para determinar o valor contábil bruto;
2	Métodos de depreciação utilizados;
3	Vidas úteis ou as taxas de depreciação utilizadas;
4	Valor contábil bruto e a depreciação acumulada (mais perdas, por redução ao valor recuperável, acumulado) no início e final do período;
5	Conciliação do valor contábil no início e no final do período;
6	Adições;
7	Ativos classificados como mantidos para vender ou incluídos em um grupo classificados como mantidos para venda – CPC31;
8	Aquisições por meio de combinação de negócios;
9	Aumentos ou reduções decorrentes de reavaliações nos termos dos itens 31, 39 e 40 por redução ao valor recuperável de ativos reconhecidas ou revertidas;
10	Provisões para perdas de ativos, reconhecidas no resultado - CPC 01;
11	Reversão de perda por redução ao valor recuperável de ativos, apropriada no resultado - CPC 01
12	Depreciações;
13	Variações cambiais líquidas pela conversão das demonstrações contábeis da moeda funcional para a moeda de apresentação, incluindo a conversão de uma operação estrangeira para a moeda de apresentação da entidade;
14	Outras alterações;
15	Depreciação, reconhecida no resultado, como parte do custo de outros ativos durante o período;
16	Depreciação acumulada no final do período;
17	Ativos imobilizados formalmente ou na essência oferecidos como garantia de obrigações e os adquiridos mediante operação de leasing – CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil;
18	Valor dos gastos reconhecidos no valor contábil de um item do ativo imobilizado durante a sua construção;
19	Valor dos compromissos contratuais advindos da aquisição de ativos imobilizados;
20	Valor das indenizações de terceiros por itens do ativo imobilizado desvalorizados, perdidos ou abandonados, incluído no resultado;

Fonte: adaptado de Viviani et al. (2014).

A coleta foi realizada no Balanço Patrimonial (BP) na parte de Ativo não Circulante (AÑC), assim como na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) na parte de depreciação e investimentos.

Outro cenário presente na pesquisa é a divisão dos clubes em dois grupos, entre grandes e pequenos. De acordo com Dantas et al. (2015) os grandes são representados em 12 clubes: Atlético Mineiro, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio Internacional, Palmeiras, Santos, São Paulo e Vasco da Gama. Por sua vez os pequenos são representados em 13 clubes e são: América Mineiro, Athletico Paranaense, Atlético Goianiense, Avaí, Bahia, Ceará, Chapecoense, Coritiba, Fortaleza, Goiás, Paraná, Sport e Vitória.

2.2 Procedimento de Análise de Dados

3.2.1 Nível de Evidenciação

Os dados presentes nas demonstrações contábeis foram numerados e organizados anualmente. Na sequência ocorreu a análise dos dados individual de cada clube para medir o nível de divulgação que cada entidade obteve no ano.

Utilizou-se para análise os critérios de avaliação adaptado da pesquisa de Viviani et al. (2014).

Como representado na tabela abaixo caso a informação que contava na demonstração





do ano em análise fosse completa o clube pontuaria com 7, incompleta a entidade receberia 5 e caso não possuísse a pontuação atribuída é 3. Em algumas situações em que não se aplica o critério a pontuação é 1. Com isso uma pontuação anual com a somatória de cada pontuação em cada um dos 20 itens.

Tabela 3. Critério de pontuação.

Pontos	Significado	Explicação
7	Informação Completa	O clube divulga todas as informações que são solicitadas na análise.
5	Informação Parcial	O clube divulga apenas algumas das informações solicitadas na análise.
3	Não divulga	O clube não divulga nenhuma das informações solicitadas.
1	Não aplicável	Esse critério não se aplica ao clube analisado.

Fonte: adaptado de Viviani et al. (2014).

3 Análise de Resultado

4.1 Evidenciação

3.1.1 Divulgação de Informações Contábeis por Clubes

A partir da vigência da Lei nº 10.672, de Brasil (2003) as entidades esportivas obtiveram a obrigação de elaborar e publicar suas demonstrações contábeis. De acordo com a Lei nº 6.404, de Brasil (1976) (Sociedade Anônima) após a publicação das demonstrações contábeis, ocorre a auditoria por auditores independentes.

A tabela 4 apresenta a pontuação total de cada clube de futebol anualmente durante o período de 2011 até 2019. Os anos em que não ocorre a divulgação das demonstrações contábeis o resultado da pontuação ficou em zero.

Tabela 4. Pontuação total de evidenciação no período (2011 - 2019).

Clubes	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
América Mineiro	70	70	70	74	74	70	100	100	100
Athletico Paranaense	88	82	82	82	88	82	82	86	112
Atlético Goianiense	0	128	0	58	64	64	90	100	100
Atlético Mineiro	92	92	92	92	96	104	104	104	104
Avaí	80	88	88	88	88	88	88	88	88
Bahia	0	84	104	102	102	106	108	110	110
Botafogo	78	82	88	86	90	94	96	104	96
Ceará	0	0	0	0	60	72	70	72	98
Chapecoense	0	0	0	74	106	106	110	110	116
Corinthians	102	102	106	112	122	118	118	118	118
Coritiba	96	96	102	104	104	104	104	106	118
Cruzeiro	82	64	84	84	84	84	84	98	100
Flamengo	90	94	100	100	100	106	106	100	108
Fluminense	92	92	92	92	92	94	92	92	96
Fortaleza	0	0	0	0	90	100	100	100	102
Goiás	82	104	106	108	108	108	108	108	108
Grêmio	94	94	96	102	96	98	96	98	104
Internacional	110	92	92	96	96	104	96	100	100
Palmeiras	118	118	118	118	130	130	130	130	130
Paraná	0	0	0	0	0	110	110	110	110
Santos	110	110	68	110	110	110	110	110	110
São Paulo	110	110	110	110	110	110	110	110	110
Sport	0	0	88	104	68	104	104	106	108
Vasco da Gama	58	66	66	66	66	66	104	104	104
Vitória	0	64	92	92	114	114	114	120	120

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os 12 clubes grandes, destaca-se os clubes do estado de São Paulo, em que os quatro clubes obtiveram pontuação acima dos 100 pontos em todos os anos, com exceção do Santos em 2013.

Pode-se afirmar que Coritiba e Goiás conseguiram passar o período com somatórias satisfatórias, mas também clubes como: Chapecoense, Vitória e Bahia, são destaque por começarem a divulgar as demonstrações durante o estudo e ainda assim acabar com uma pontuação acima da média de outros clubes.

Outro fator de suma importância são as padronizações de demonstrações contábeis. Essas padronizações representam que o clube apenas atualiza os valores monetários de um ano para o outro sem atualizar a evidenciação com mais informações que o período anterior.

A maioria dos clubes obteve essa padronização em algum momento da amostra. O Avaí é o time que mantém uma padronização ao passar do período, pois possui uma baixa variação de pontuação.

Outros clubes que obtiveram essa padronização no método de divulgação das demonstrações contábeis são: Vasco da Gama, São Paulo, Fluminense e Cruzeiro.

3.1.2 Divulgação de Itens de Análise

A tabela 5 apresenta a média de cada item de análise, dividido entre os 25 clubes da amostra.

Tabela 5. Média de pontuação de cada item

Item	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1	4,83	5,24	5,65	5,83	6,08	6,6	6,92	7	7
2	4,65	5,24	5,74	6,08	6,08	6,36	6,84	6,84	7
3	4,39	4,68	5,13	5,25	5,6	6,44	6,68	6,68	6,84
4	4,39	4,6	5,22	5,5	5,84	6,28	6,6	6,68	6,84
5	4,65	4,84	5,3	5,67	5,92	6,36	6,76	6,76	6,92
6	3,17	3,72	4,52	4,83	5,04	5,96	6,12	6,2	6,52
7	0,74	0,84	0,87	1,08	1,12	1,24	1,24	1,4	1,88
8	2,3	2,6	2,87	3,08	3,2	3,64	3,64	3,56	3,8
9	3,78	3,8	4,17	4,67	4,88	5,24	5,56	5,8	5,88
10	2,65	2,84	2,96	3,25	3,28	3,56	3,56	3,64	3,72
11	2,57	2,68	3,04	3,08	3,44	3,56	3,56	3,56	3,72
12	4,65	4,92	5,22	5,58	5,92	6,36	6,68	6,68	6,92
13	2,65	2,92	3,22	3,5	3,68	4,04	4,28	4,68	4,84
14	3	3,48	3,57	4,17	4,4	4,84	5,08	5,32	5,56
15	4,04	4,52	4,87	5,17	5,52	5,88	5,8	5,88	6,04
16	4,48	4,44	5,3	5,5	5,76	6,2	6,52	6,52	6,68
17	2,22	2,52	2,7	2,83	3,36	3,48	3,48	3,64	3,64
18	3,35	3,88	4	4,33	4,64	4,92	5,16	5,64	5,8
19	2,74	3	3,13	3,42	3,68	3,88	3,88	3,88	4,2
20	2,22	2,52	2,7	2,75	2,88	3	3	3	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Cada um dos itens divulgado da tabela acima possui sua particularidade de análise, alguns são mais presentes que outros no ativo imobilizado de clubes de futebol. A pontuação do item pode ser maior em sete, quando todos os clubes divulgam o item. Além de a menor ser zero pontos, quando o clube não possui demonstrações contábeis.

Salienta-se os itens um e dois, os quais estão relacionados a mensuração do ativo imobilizado e a taxa de depreciação do mesmo, tendo médias melhores que os demais aspectos analisados. Com essas médias apresenta que os clubes ao menos divulgam as informações do

imobilizado desde o início da pesquisa.

A única média que fica abaixo de um em algum momento do período é o item sete. Os clubes de futebol não possuem muitos ativos mantidos para venda, e essa não é a receita principal entre as entidades.

O comportamento dos itens possui algumas semelhanças, apresentam uma constante do aumento de pontuação ao passar dos anos de divulgação. Nota-se que itens como o treze, dezoito, seis e quatro. Sobem as suas pontuações em cada ano que passa.

Na análise um ponto de grande importância é, a pontuação ao longo do tempo. Afinal todos os itens terminam a pesquisa com médias maiores aos primeiros anos da mesma.

3.1.3 Comparativo Entre Clubes Grandes e Pequenos

A tabela 6 apresenta as médias de pontuação dos 25 clubes participantes da amostra, divididos nos grupos de grandes e pequenos.

Tabela 6. Média de pontuação anual de clubes grandes

Serie	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Grande	98	95,45	95,09	100,18	102,36	104,73	103,82	105,82	106,91
Pequeno	79	78,2	88,67	86,55	87,08	92,43	99,43	101,43	106,71

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela acima apresenta os valores de média dos clubes no período analisado, dividido entre grandes e pequenos.

Em um primeiro momento a análise pode ocorrer de uma maneira comparativa entre as diferenças no início e fim do período de análise da pesquisa. Percebeu-se que a diferença entre os grupos tinha um valor de 19 pontos, e ao final da análise esse mesmo valor de pontuação está em 0,20 pontos.

Essa mudança na diferença representa uma maior conscientização de divulgação do ativo imobilizado entre os clubes de futebol de maneira geral no cenário nacional. Podendo representar uma equiparação de transparência na parte contábil, principalmente dentro do ativo imobilizado.

Em comparação as médias dos dois grupos. Clubes grandes dentro do período oscilam algumas vezes nas divulgações de informações contábeis, destacando-se 2012 e 2013 em que a média decresce comparado ao ano inicial da pesquisa.

Enquanto os clubes pequenos a cada ano vêm buscando uma maior transparência de informações dentro do imobilizado, oscilam pouco nas médias anuais, e superando a mesma ao passar dos períodos.

4.2 Análise Financeira

As análises financeiras ocorram dentro do ativo imobilizado por um todo. Houve uma divisão de porcentagem, assim a coleta ocorreu nas contas onde compõem a maior parte do ativo imobilizado. Como apresenta a tabela abaixo.

Tabela 7. Contas do ativo imobilizado

Times	Imobilizado	Depreciação	Ct e semelhantes	Terreno	Moveis e utensílios	Estádio
América mineiro	90.808.757	8.875.005	29.206.902	64.403.023	398.075	
Athletico Paranaense	498.690.949	11.100.133	31.714.736	72.798.239	621.248	212.917.418
Atlético Goianiense	20.104.328	366.277	274.509	16.800.000	217.324	7.043.556
Atlético Mineiro	202.590.467	11.859.786	130.954.144	161.365.003	2.008.493	
Avaí	52.561.259	4.722.888		6.738.616	793.956	47.553.039
Bahia	24.875.111	607.250	22.166.556		378.333	
Botafogo	50.364.483	1.291.152	11.823.001	48.037.000	244.093	
Ceará	2.053.934	159.864	713.582	439.520	124.253	
Chapecoense	4.645.449	570.863			535.442	
Corinthians	372.146.222	43.860.111	141.598.889	269.517.556	5.210.444	
Coritiba	157.324.489	9.598.504	21.035.979	83.210.000	1.001.703	55.119.767
Cruzeiro	202.130.588	30.862.452	66.386.097	152.095.398	13.666.642	
Flamengo	227.731.179	21.722.000	45.224.899	56.000.000	2.889.534	68.111.769
Fluminense	335.202.889	7.392.667	17.076.556	152.000.000	380.000	
Fortaleza	2.627.693	418.701			66.633	
Goiás	15.342.690	6.477.223	13.011.552	258.268	825.314	
Grêmio	169.577.333	3.486.333	43.462.111	77.871.889	1.005.222	
Internacional	711.282.956	43.445.358	3.942.163	478.572.440		193.678.366
Palmeiras	166.521.778	20.285.667		76.278.111	7.605.333	130.055.000
Paraná	128.415.250	3.637.750			342.500	
Santos	49.128.778	26.689.556		17.235.000	11.748.111	
São Paulo	275.714.778	78.826.222	87.226.556	90.795.000	14.861.889	141.257.000
Sport	139.361.028	32.284.317		44.550.000		48.451.146
Vasco da Gama	157.562.257	19.249.762		101.392.000	3.890.286	98.070.556
Vitória	21.767.621	8.485.124			954.231	13.374.853

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre as contas apresentadas do ativo imobilizado pode se dizer que a conta com menor divulgação dos clubes são os estádios. Clubes como Palmeiras, Grêmio e Corinthians, tem os seus estádios como investimentos. Pois ainda mantem acordos para o pagamento dos mesmos.

Já Chapecoense e Fortaleza são clubes que a composição do grupo de imobilizado tem valores mais modestos. Afinal os mesmos alugam do poder público o estádio, e fazem acordos com iniciativas privadas com o centro de treinamento. Assim só possuem valores em imóveis de terceiros.

Apenas Athletico, Coritiba e São Paulo tem valores em todas as contas com maior representatividade do imobilizado.



A conta móveis e utensílios se tornou uma unanimidade nos clubes, O seu registro é de fácil e baixo valor. A taxa de depreciação igual em todos os clubes. Além disso seu valor não representa uma grande parte do ativo.

A grande maioria dos clubes que não possui estádio tem um alto valor no CT. Pois tem registro de no alguma edificação, casos como o Cruzeiro, Atlético Mineiro e Fluminense.

A conta terreno pode se afirmar que é a conta com a menor liquidez dentro do balanço. Seu valor é levado a valor atual a cada cinco anos ou mais em média. Pode se afirmar que algum clube tem valores dentro dessa conta que representa quase a totalidade de seus imobilizados.

Já a conta CT possui um padrão de em média ser trinta por cento do imobilizado total do clube. Assim sendo a conta que mais aparece. Entretanto apresentam algumas exceções como: Goiás, Bahia e Atlético Mineiro, que são clubes que a porcentagem do CT no imobilizado é um pouco maior que os outros clubes.

Com isso a conta estádio talvez seja a de menor representatividade entre os clubes, afinal poucos clubes têm registros. Mas os que possuem registros a conta representa uma das maiores porcentagens do ativo. Esse é o caso do Avaí, Paraná, vitória e Vasco.





5 Conclusão

O presente estudo objetiva a evidenciação do ativo imobilizado e análise financeira do mesmo com base em normas do CPC 27. A amostra ocorre em 25 clubes de futebol que disputaram a série A durante o período de 2011 até 2019.

Os clubes em sua maioria disponibilizaram os balanços patrimoniais no período, podendo analisar o grupo do ativo imobilizado para chegar no resultado. Entretanto a grande maioria dos clubes ao menos em um ano não evidenciou de maneira completa com base nos critérios de avaliação.

Ao passar dos anos a diferença de divulgação da evidenciação do ativo imobilizado de clubes grandes e pequenos reduziu. A diferença de média de pontuação total dos itens de análise em 2011 foi de 19 pontos a mais para os clubes grandes, enquanto em 2019 a o mesmo critério representa em apenas 0,20 pontos. Ao passar dos anos os clubes pequenos vem divulgando cada vez mais próximos a clubes grandes o ativo imobilizado.

De um modo geral ocorre um grande avanço nas médias de pontuação dos itens de análise. No ano de 2011 o primeiro ano do período a média dos 20 itens é 3,73 pontos, enquanto no ano de 2019 a mesma média de divulgação fica em 5,34 pontos. O acréscimo de 1,61 pontos ao passar dos períodos reforça a afirmação que a cada ano os clubes divulgam com um maior detalhamento as informações do ativo imobilizado.

Com base no trabalho percebe-se que os clubes do futebol brasileiro melhoraram a transparência no campo da divulgação de informações do ativo imobilizado, mas ainda assim necessita de melhoras na parte de divulgação das contas e registro dos itens do ativo imobilizado.

A pesquisa apresentou algumas limitações, como a falta de divulgação de demonstrações contábeis como o BP em alguns anos. A falta de padronização na divulgação de informações contábeis, assim dificuldade a comparabilidade as entidades esportivas. A dificuldade de produção de índices de análise da evidenciação de demonstrações são limitações provocadas por a falta de comparabilidade de informações, na falta de padronização das demonstrações contábeis.

Para trabalhos futuros sugere-se aplicar a tabela de pontuação em todos os clubes que jogaram a primeira divisão nos últimos 10 anos. Analisar também a qualidade da informação apresentada, não apenas a divulgação da mesma, mas também se ela é representativa para uma análise que pode melhorar a rotina da entidade esportiva. Além da informação possuir uma padronização mínima necessária, a melhora das notas explicativas para uma maior confiabilidade no registro da informação e comparabilidade da mesma.

Sugere-se também estudos dentro dos subgrupos do ativo imobilizado, principalmente nas edificações que são as partes com maiores valores dos mesmos. Como essas edificações auxiliam para uma rentabilidade maior do clube.



Referências

- Bastos, P. S. S., Pereira, R. M., & Tostes, F. P. (2007). Uma contribuição para a evidenciação do ativo intangível-atletas-dos clubes de futebol. *Pensar contábil*, 9(36). Acesso em: 07 maio 2022. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/123/124>.
- República Federativa do Brasil. (1976) *Lei nº 6.404*. Acesso em: 23 maio 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm
- República Federativa do Brasil. (1998). *Constituição*. Acesso em: 22 maio 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm.
- República Federativa do Brasil. (2003). *Lei nº 10.672*. Acesso em: 23 maio 2022. Brasil, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.671.htm.
- República Federativa do Brasil. (2015). *Lei nº 13.155, 4 ago. 2015*. Acesso em: 23 maio 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13155.htm.
- Cruz, N. V. S., Peixoto, R., Chaves, S., Machado, M. R., Paulo, E., Yoshitake, M., & de Castro Neto, J. L. (2019). *Evidenciação Contábil nos Parâmetros Nacionais e Internacionais*. Acesso em: 21 maio 2022. Disponível em: <https://intercostos.org/documentos/congreso-08/198.pdf>.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2019). *Resolução Nº 1.567: Comitê de Pronunciamentos Contábeis. 133 ed. 338 p.* Acesso em: 16 maio 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.567-de-16-de-maio-de-2019-191988119>.
- Comitê de Pronunciamentos contábeis (2019). *Pronunciamento Técnico nº 00, Pronunciamento Técnico Cpc 00*, Acesso em: 25 maio 2022. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf).
- Comitê de Pronunciamentos contábeis. (2009). *Pronunciamento Técnico nº 27, Cpc 27 - Ativo Imobilizado*. Acesso em: 09 maio 2022. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=58>.
- Dantas, M. G. da S, Machado, M. A. V., & da Silva Macedo, M. A. (2015). *Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. Advances in Scientific and Applied Accounting*, 113-132. Acesso em: 19 abr. 21. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/177/130>.





Frey, I. A., & Zaia, R. (2014). *Demonstrações contábeis dos clubes de futebol do campeonato catarinense de 2012: Verificação da adequação à legislação vigente*. *Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão*, 3(6), 12-24 . Acesso em: 07 maio 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/4991>

Garcia, K da Silva, & Contábeis, A. D. C. C. *Os novos critérios de contabilização do ativo imobilizado*. Acesso em: 17 maio 2022. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/ativo_imobilizado_artigo_danilo.pdf

Gomes, M. L. F. (2020). *Evidenciação contábil de clubes de futebol: análise sobre a aderência dos clubes à ITG 2003 (RI)*. Acesso em: 24 maio 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30426>.

Peters, M. R. S., Megliorini, E., & Riccio, E. L. (2018). *Evidenciação Contábil: Um Estudo acerca da Conformidade da Evidenciação nas Empresas de Transporte Aéreo*. Msc. Igor Gabriel Lima. Acesso em: 21 maio 2022. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/9tranp_aereo.pdf.

Macedo, T. S. D. (2021). *Estudo do ativo imobilizado das empresas do setor de consumo não cíclico listadas na B3*. Acesso em: 25 maio 2022. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/8941/1/Tailly%20Su%c3%a9llem%20de%20Macedo.pdf>.

Monteiro, V. B. (2021). *Um ensaio sobre os reflexos da Lei Pelé na gestão financeira dos clubes de futebol*. Acesso em: 22 maio 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60096>.

OLIVEIRA, A. A. D., SILVA, A. R. D., ZUCCARI, S. M. D. P., & Rios, R. P. (2010). *A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações*. *Revista Eletrônica: Gestão e Negócios*, 1(1), 1. Acesso em: 23 maio 2022. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf.

Pessin, R. L. (2017). *Remuneração por desempenho no futebol brasileiro: uma análise cultural sob a perspectiva dos executivos*. Acesso em: 07 maio 2022. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/6929/Rafael%20Luis%20Pessin_.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Santos, D. D. (2021). *A contabilidade na gestão de clubes de futebol: uma análise da correlação entre indicadores econômico-financeiros e o desempenho esportivo*. Acesso em: 27 maio 2022. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62436/TCC_D%c3%a9bora%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Silva, C. A. T., TEIXEIRA, H. M., & Niyama, J. K. (2009). *Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros*. In *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (Vol. 9)*. Acesso em: 07 maio 2021. Disponível em:





<https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2020/06/EVIDENCIA%C3%87%C3%83O-CONT%C3%81BIL-EM-ENTIDADES-DESPORTIVAS-UMA-AN%C3%81LISE-DOS-CLUBES-DE-FUTEBOL-BRASILEIROS.pdf>

Silva, L. F. P. *Estudo das demonstrações contábeis em conformidade com a ITG 2003 (R1), e como estão os maiores clubes do futebol catarinense perante a mesma*. Acesso em: 15 maio 2022. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8931>

Viviani, S., Beck, F., Hall, R. J., & Klann, R. C. (2014). *Evidenciação do ativo imobilizado nas empresas do setor de bens industriais da BM&FBovespa. Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(3), 21-34. Acesso em: 10 maio 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3071/307132829003.pdf>.

